

PERCEPÇÕES DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA QUANTO A ADOÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

GABRIELA JADE NOVAIS DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

VIVIANE CHAGAS SANTOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

O Ensino Médio é uma etapa crucial na formação dos jovens e adolescentes, uma vez que os prepara tanto para a continuidade dos estudos no Ensino Superior, quanto para o ingresso no mercado de trabalho. Desde 2017, essa etapa de ensino vem passando por mudanças consideráveis com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que regulamenta a implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Este objetiva enriquecer a experiência de aprendizado, além de preparar os os estudantes para lidarem com os desafios do mundo real, onde os problemas, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras dos componentes curriculares convencionais. Nesse sentido, tencionamos no presente trabalho, compreender a percepção de um professor de matemática quanto a adoção do NEM em sua prática pedagógica. Como metodologia, optamos por utilizar a entrevista narrativa autobiográfica, uma vez que permite que o participante narre suas experiências pessoais. Como resultados, apresentamos os desafios e benefícios quanto a adoção do NEM para o professor entrevistado.

2755

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Professor de Matemática. Pesquisa Narrativa.

Abstract

High School is a crucial stage in the training of young people and adolescents, as it prepares them both for continuing their studies in Higher Education and for entering the job market. Since 2017, this teaching stage has undergone considerable changes with the approval of Law No. 13,415/2017, which regulates the implementation of New Secondary Education (NEM). This aims to enrich the learning experience, in addition to preparing students to deal with real-world challenges, where problems often go beyond the boundaries of conventional curricular components. In this sense, we intend in this work to understand the perception of a mathematics teacher regarding the adoption of the NEM in their pedagogical practice. As a methodology, we chose to use the autobiographical narrative interview, as it allows the participant to narrate their personal experiences. As results, we present the challenges and benefits regarding the adoption of the NEM for the interviewed teacher.

Keywords: New High School. Maths teacher. Narrative Research.

Introdução

O sistema educacional é um reflexo dinâmico da sociedade em que estamos inseridos. À medida que o mundo evolui, as demandas sobre a educação também mudam, exigindo, assim,

uma adaptação constante para preparar os sujeitos para os desafios que perpassam suas vidas. Desde a destituição da Dilma Rousseff da presidência da República, a educação vem sofrendo reformas e alterações. No âmbito do Ensino Médio, aprovou-se a Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), além de serem homologadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (Brasil, 2018b). A lei supracitada, propõe a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), representando assim, uma mudança significativa no panorama da Educação Básica no Brasil. O NEM tem como objetivo, tornar o currículo mais flexível e alinhado às demandas da sociedade contemporânea, apesar disso, a implementação desse modelo tem gerado debates, desafios e oportunidades.

Sabemos que o Ensino Médio é uma etapa crucial na formação dos jovens e adolescentes, uma vez que os prepara tanto para a continuidade dos estudos no Ensino Superior, quanto para o ingresso ao mercado de trabalho. O modelo tradicional de ensino, no entanto, enfrentava várias críticas, principalmente, por sua rigidez e falta de adequação às necessidades individuais dos estudantes. Sendo descrito por Codes, Fonseca e Araújo (2021, p. 10) como “[...] um modelo [...] falimentar: sobrecarregado de disciplinas obrigatórias [...], pouco profundo, sem interface com a realidade prática e de baixa atratividade para o estudante, exibindo índices de desempenho baixos e estagnados há muito tempo”.

Nessa perspectiva, por meio da Lei nº 13.415/2017, foi pensado e proposto um novo currículo para o Ensino Médio, impulsionado pelas diretrizes da BNCC e demandas de uma sociedade em constante evolução. Esta iniciativa busca, não apenas atualizar os conteúdos ensinados, como também, reestruturar os métodos de ensino utilizados pelos professores, propondo ainda, uma visão mais ampla e integrada ao conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e conectando os diferentes campos do saber (Codes; Fonseca e Araújo, 2021). Essa abordagem objetiva enriquecer a experiência de aprendizado, além de preparar os os estudantes para lidarem com os desafios do mundo real, onde os problemas, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras dos componentes curriculares convencionais.

Dentre as características distintivas do NEM, está a ênfase na integração ao mercado de trabalho, à sociedade e na interdisciplinaridade. Ao invés de compartimentar o conhecimento em disciplinas isoladas, a proposta curricular busca conectar os diferentes campos de saber, demonstrando, assim, a interdependência entre eles e incentivando uma compreensão mais contextualizada do mundo que habitamos. Essa abordagem permite que os estudantes explorem

temáticas complexas sob múltiplas perspectivas, desenvolvendo habilidades para uma visão crítica da realidade.

Para alcançar este objetivo, houve uma reformulação na organização curricular. A grade passou a ser dividida em cinco Itinerários Formativos, sendo eles: quatro áreas de conhecimento - Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias - e por último, a Formação Técnica e Profissional, na qual, são ofertadas disciplinas eletivas que os estudantes podem escolher o que preferem aprofundar seus estudos. A nova organização do ensino, delibera algumas mudanças, principalmente, no que se refere à capacitação dos professores no último Itinerário citado, o que, muitas vezes, acaba se tornando um problema. Nesse sentido, é permitido “[...] a pessoas sem graduação específica ministrar alguns cursos; no entanto, elas devem ter notório saber em sua área de atuação reconhecido pela rede de ensino” (Codes; Fonseca e Araújo, 2021, p. 22).

Apesar dos potenciais benefícios, a implementação do NEM enfrenta diversos desafios práticos e conceituais. Sendo necessário investir na capacitação e formação de professores, infraestrutura educação - já que, a proposta é para que as escolas funcionem em período integral - e recursos pedagógicos adequados para alcançar o objetivo pré-estabelecido. Neste trabalho, não temos o intuito de defender ou criticar a adoção no NEM, tencionamos aqui, compreender a percepção de um professor de Matemática quanto a adoção do Novo Ensino Médio em sua prática pedagógica. Para isso, realizamos uma entrevista narrativa autobiográfica com um professor da rede estadual de ensino do município de Vitória da Conquista/BA. Ademais, na próxima seção, apresentamos a teoria, na qual este trabalho está fundamentado, posteriormente, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para produção e análise dos dados, bem como, os resultados e considerações finais.

2757

Fundamentação Teórica

Desde 2017, a modalidade do Ensino Médio vem passando por reformulações, a partir da implementação da Lei nº 13.415/2017, que prevê a flexibilização da proposta curricular por meio da oferta de Itinerários Formativos e a ampliação da educação integral, com expansão da carga horária obrigatória anual, passando de 800 horas para 1000 (Brasil, 2017). Especialmente, no ano de 2023, as escolas públicas da rede estadual que ainda não haviam implementado o Novo Ensino Médio (NEM), precisaram fazer movimentos para que essa implementação acontecesse.

Não foi difícil encontrarmos pelos corredores das instituições de ensino, professores, estudantes e até mesmo o setor administrativo, insatisfeitos com as reformulações do NEM,

isso porque, muitos profissionais não foram preparados para lidar com tais mudanças no sentido de formações e, quanto aos educandos, a principal queixa era sempre sobre a grande quantidade de disciplinas que eles estavam matriculados. Haja vista que, além das propostas na matriz curricular do curso, houve-se o acréscimo de eletivas por intermédio dos Itinerários Formativos.

O currículo do ensino médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

Estes são concebidos como um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas ou propostas de estudos referentes à formação técnica e profissional, nas quais, os estudantes de cada instituição de ensino poderiam realizar suas escolhas, dando ênfase ao que mais se aproximava de suas intenções futuras. Ressalta-se, que os estudantes deveriam, dentre os formativos ofertados, cursar apenas um ou no máximo dois para aqueles que já estavam concluindo. No entanto, o que se percebiam nesse processo de adaptação com o novo ensino médio, de acordo com estudiosos, é que os itinerários formativos “não poderiam ser exclusivamente escolhidos pelos/as estudantes, uma vez que, anteriores ao processo de escolha, existem questões de ordem estrutural” (Corrêa; Ferri e Garcia, 2022, p. 17). Sendo assim, muitas vezes, a escolha decorre da disponibilidade ofertada pela escola e não pela necessidade ou opção do discente.

Ademais, o Ensino Médio deveria “[...] ser suporte para todos os estudantes a compreenderem o mundo em toda a sua complexidade de forma que possam realizar escolhas conscientes para o “bem viver” de suas próprias vidas, o aprimoramento de si, a incorporação dos valores democráticos” (Carrano, 2017, p. 1). Sendo este um espaço de reflexão e aprendizagem mútua, com vista à formação cidadã para todos.

Podemos perceber também que, os docentes esforçaram-se dentro das suas limitações e possibilidades, fazendo o que era possível para atender as demandas instituídas. Sendo assim, eles se organizavam da melhor forma na prática, visto que não havia tempo suficiente para reflexões e discussões sobre os Itinerários Formativos. Com o aumento da carga horária, o número de profissionais, conseqüentemente, deveria aumentar, mas isso foi algo que não aconteceu em muitas instituições do país.

Nessa perspectiva, assim como todos os demais, os professores de Matemática têm se desdobrado para proporcionar um ensino de qualidade para os estudantes, buscando não se distanciar da proposta da BNCC para o Ensino Médio (Brasil, 2018a). Vale enfatizar, que estes docentes precisam estar atentos às mudanças que vêm ocorrendo nas escolas, assumindo uma

postura quanto à Educação Matemática (Panossian; Groenwald, 2021). Uma vez que, constantemente os professores precisam adequar o desenvolvimento dos conteúdos com as questões sociais, culturais e as necessidades de seus educandos, para que o processo de ensino e aprendizagem se legitime e façam sentido na vida desses sujeitos, principalmente, para aqueles que já idealizam uma perspectiva de trabalho futuro.

Ainda neste sentido, existem dificuldades quanto à articulação entre o NEM e a BNCC, que foi implementada em 2018, visando garantir o conhecimento por meio de competências e habilidades essenciais que são oferecidas aos educandos na Educação Básica (Brasil, 2018a). De acordo com Simonetti e Moretti (2021), estas objeções estão presentes, pelo fato de

Quando se sanciona uma lei e/ou um documento é homologado no campo educacional, pode acontecer de muitas estratégias de ensino e práticas em sala de aula começar a seguir outro rumo, dado a influência que isso possui nos currículos escolares. Sem contar os pressupostos teóricos, filosóficos e histórico-culturais envolvidos em cada ato governamental, construindo determinada concepção de educação (Simonetti; Moretti, 2021, p. 100).

Assim sendo, para enfrentar estes desafios leva-se um certo tempo, já que não estamos habituados às reformulações. Ademais, o exercício matemático proposto pela BNCC, não pode ser reduzido apenas às competências e habilidades adquiridas, vai muito além disso. Como apresentado por Simonetti e Moretti (2021, p. 115), “[...] o fazer matemático deve ser a tomada de consciência dos gestos intelectuais necessários para a compreensão matemática”, caso isso não aconteça, estamos contribuindo para um ensino tecnicista da Matemática durante o Ensino Médio, distanciando do objetivo da Educação, que é formar educandos críticos, capazes de transformar o contexto em que estão inseridos. Dentro dessa perspectiva, o NEM vai se revelando como um Ensino Médio

[...] que nem fornece uma formação geral sólida – pois retira conteúdos e coloca pouco ou nada no lugar – e nem forma para o mundo do trabalho – pois oferece um arremedo de ‘qualificação profissional’ muito aquém (em quantidade e qualidade) da Educação Profissional e Tecnológica ofertada nas escolas técnicas estaduais e no sistema federal, cujo acesso continuará restrito a poucos/as (Cássio e Goulart, 2022, p. 289).

A implementação do mesmo, trouxe impactos e alterações significativas em diferentes esferas, desde a infraestrutura, a formação de professores, até o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visto que, a falta de políticas públicas gerou uma inadaptação com a reforma do Ensino Médio.

Dentro dessas reflexões, surgem alguns questionamentos: como se deu a adaptação dos professores de Matemática com a reforma do NEM? Como estes lidaram com essa mudança? Quais as suas percepções acerca dessa implementação? Como isso influenciou em suas

práticas? Acerca disso, tencionamos no presente trabalho, compreender a percepção de um professor de Matemática quanto a adoção do Novo Ensino Médio em sua prática pedagógica.

A seguir apresentamos os percursos metodológicos que nos direcionaram para a produção dos dados.

Metodologia

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção de um professor de Matemática quanto a adoção do Novo Ensino Médio em sua prática pedagógica. Para a investigação, o estudo foi desenvolvido situando-se na pesquisa narrativa, centrando o foco na experiência pessoal de vida de um professor que ensina matemática no ensino médio. Essa abordagem investigativa é constituída pela possibilidade do participante contar e narrar de forma subjetiva como o mesmo concebe e vivencia aspectos do mundo a sua volta, revivendo e reelaborando situações a partir do processo de rememoração (Souza e Cabral, 2015). Esta ainda, abre margens para que o participante possa relatar suas experiências vividas no passado, com uma perspectiva presente e uma ressignificação de projeções futuras, a partir da reflexão sobre a problemática em discussão.

Para a produção dos dados, utilizamos da entrevista narrativa autobiográfica, visto que ela possibilita aos sujeitos participantes da pesquisa expor suas próprias narrativas, sendo estas particulares e subjetivas de histórias vividas. Esta “[...] conduz o sujeito a oportunidade de revisitar suas memórias, afetos e experiências no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional, possibilitando ao entrevistado a tessitura dos fios de história de seu percurso formativo” (Farias, 2022, p. 83). Além disso, utilizar-se da entrevista narrativa, é uma forma de romper com o esquema tradicional de perguntas e respostas, possibilitando de forma espontânea uma maior interação entre pesquisado e pesquisador.

Consoante a isso, foi realizado um roteiro contendo dez (10) perguntas iniciais para conduzir a entrevista, de tal forma que pudesse acrescentar ou retirar, de acordo com o desenvolver da narrativa do professor. Frente às demandas de cada um, a entrevista foi realizada via *Google Meet* no dia 04 de maio de 2023, tendo uma duração de, aproximadamente, 3h. Neste momento, utilizamos de um dispositivo móvel para a gravação do áudio, no intuito de, posteriormente, transcrevermos as falas do participante, buscando preservar a autenticidade de suas narrativas.

Destarte, esta foi realizada com o professor Mário¹, que é formado em Licenciatura em Matemática, possui Pós-Graduação em Educação Inclusiva, em Matemática Pura, Educação Matemática e em Mídias na Educação, e é Mestre em Educação Matemática. No período de realização da entrevista, estava atuando como professor do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista e Professor do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Assim, a entrevista possibilitou narrar as experiências e vivências a partir da realidade, tendo em vista a trajetória e a atualidade do ser professor e, com isso, analisar a história apresentada.

A seguir são apresentados os resultados e discussões, a partir da entrevista narrativa com o professor de Matemática acerca de suas percepções sobre a adoção do Novo Ensino Médio em sua prática pedagógica.

Resultados e Discussões

Este tópico, tem como objetivo, apresentar os resultados e discussões acerca da entrevista narrativa autobiográfica, realizada com o professor supervisor da turma acompanhada pelas estagiárias, autoras deste trabalho, durante o período de desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado III, no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática. Dentro dessa perspectiva, temos como objetivo, compreender a percepção de um professor de matemática quanto a adoção do novo ensino médio em sua prática pedagógica.

Inicialmente, pediu-se que o entrevistado falasse um pouco sobre ele, sua formação e trajetória até o presente momento. Com isso, ele descreveu sua vida e o que marcou durante o período de formação. Dentre suas falas foi relatado o momento em que decidiu de fato ser professor de Matemática.

O meu interesse pela Matemática começou no Ensino Médio, que no Ensino Fundamental eu tinha dificuldades com Matemática, me dava melhor com Língua Portuguesa. Acredito que o que foi me trazendo para a Matemática era o gostar naquela época das regras gramaticais, e quer queira quer não acaba tendo uma relação com a Matemática que é cheia de regras. [...] Meu desejo era por Matemática, quando chegou no vestibular eu escolhi o curso de Licenciatura em Matemática (Mário, EN, 2023).

Já no início da entrevista, o professor demonstra uma relação muito próxima com a educação, visto que desde muito novo saiu de casa para continuar os seus estudos, e durante o seu ensino básico já tinha o interesse de prestar cursinho pré-vestibular, além de ter o desejo de fazer uma faculdade.

¹ Para preservar a identidade do professor participante da pesquisa, será utilizado o pseudônimo Mário como forma de manter o anonimato.

Com relação ao seu ingresso no curso de Licenciatura em Matemática, ele enfatiza as dificuldades que enfrentou no primeiro semestre do curso, que, normalmente, outros graduandos também compartilham da mesma experiências. *“Muitos falam: eu quero cursar Matemática, eu gosto de Matemática, aí quando inicia na universidade a gente fala meu Deus do céu! Eu achava que eu sabia alguma coisa ou que eu gostava de Matemática, não tem nada haver comigo isso”* (Mário, EN, 2023).

Quando questionado se teve algum momento que o marcou enquanto exercia a profissão, este relatou a respeito de alguns estudantes que de certa forma se destacavam na escola e que tinham habilidades e um bom desempenho na disciplina de Matemática, mas que por condições financeiras não foram adiante com os seus estudos, deixando-o triste. Em sua fala, ele especifica um estudante *“[...] ele foi um aluno que a gente, os professores daquela época gostaria que fosse para universidade, mas eu acho que diante da necessidade, diante de nunca ter recebido nenhum real na vida, fruto do seu trabalho, ele foi trabalhar em uma empresa da cidade, ganhando muito pouco”* (Mário, EN, 2023). Além deste, ele destacou outra estudante que ingressou no curso de Economia, mas que não conseguiu concluir, por diversas dificuldades e com isso, começou a trabalhar de maneira informal.

O educador lembra de momentos que marcaram a sua carreira profissional com muito afeto, demonstrando zelo pelos seus educandos. Posto isso, ele foi questionado se esta seria uma motivação para continuar a carreira.

Eu gosto de lecionar, agora é lógico que para quem gosta de exercer determinada função, ele gostaria de ter um público cem por cento que acompanhasse suas aulas ou mesmo que tivesse as suas dificuldades inerentes da área de conhecimento, mas que eles tivessem pelo menos o respeito com a questão de participação na sala de aula (Mário, EN, 2023).

A partir disso ele enfatiza que não somente relacionado a Matemática, mas quando os estudantes mostram interesse pelas aulas, isso já deixa-o feliz e motivado, apesar de muitas vezes não ser a maioria, como relatado em sua fala. Essa e outras histórias vivenciadas dentro e fora da sala de aula, se tornam motivação para Mário seguir com a carreira docente, já que ele entende que pode transformar a vida de muitas pessoas por meio da educação.

Falando ainda sobre transformar a vida de outras pessoas por meio da educação, Mário relata sobre o poder que um educador tem de interferir positiva ou negativamente na vida de um estudante. Durante a graduação, um professor o deixou traumatizado, simplesmente por não considerar o processo dos cálculos, em uma avaliação, por exemplo, ele considerava apenas a resposta final e caso estivesse certa, ótimo, caso contrário, não era possível nem o questionar. Atitudes deste tipo, geram no educando uma certa frustração e leva a aversão da disciplina, na

perspectiva de Mário, é como se fosse uma forma de exclusão e perseguição, uma relação de poder: “[...] *Esse professor foi uma frustração pra mim, porque a metodologia dele era de exclusão, de perseguição, era uma relação de poder, ele queria mostrar como se tivesse poder*” (Mário, EN, 2023). Na docência, é preciso ter muito cuidado com as formas de avaliação, tratar os estudantes com respeito e de maneira igualitária, atentando-se sempre às palavras que serão usadas quando se referir ao outro, para não ser causa de traumas futuros.

A partir disso, ele conclui enfatizando que o professor deve ter o cuidado de avaliar todos os estudantes de forma igualitária, mesmo se houver algum problema de relacionamento um com o outro, alguma intriga, ou se o discente não estiver colaborando com as aulas. Em momento nenhum o professor deve olhar para o resultado, desconsiderar ou tirar alguma nota porque não gosta ou não se dá bem.

Posteriormente, questionou-se ao entrevistado a respeito de quais foram as maiores qualidades e dificuldades que a adoção do novo ensino médio trouxe para a sua prática docente.

A gente que vem do movimento da Educação Matemática, o meu olhar tem sido o seguinte. Pra mim, qual a intenção do novo Ensino Médio com tantas eletivas, é “forçar” o professor de Matemática, o professor de linguagens, de química, de outras áreas do conhecimento a trabalhar com os conhecimentos de Matemática que estão lá em Matemática, mas voltado para coisas que tem a perspectiva do que nós temos no mundo. [...] Eu acredito que a reforma do Ensino Médio vem para “forçar” esse professor a tentar essas outras questões, mas o que acontece, o professor como tem autonomia, ele pode simplesmente registrar que está trabalhando determinada coisa e está trabalhando outra (Mário, EN, 2023).

Durante os seus vinte anos de carreira profissional, Mário presenciou muitas reformulações no ensino e na educação, sem dúvidas a que mais apresentou desafios foi a reforma do Novo Ensino Médio. Apesar de gostar de ser desafiado, sair da zona de conforto, de não ser limitado a trabalhar com uma Matemática maçante, mas que seja útil para a vida em sociedade, que possibilite observar e interagir com questões do dia a dia, o NEM oferece uma quantidade muito grande de disciplinas (eletivas) que, na maioria das vezes, mais prejudica do que ajuda o estudante. Mesmo sendo uma forma de estabelecer relações entre o ensino e o mundo em que habitamos, se não for trabalhada da maneira correta, com objetivos pré-estabelecidos e formações adequadas, a quantidade de eletivas pode gerar uma sobrecarga nos educandos e educadores, tornando-se um problema ainda maior.

Ainda nessa perspectiva, ele ressalta: “*Eu gosto de desafios, eu não queria ter que ficar limitado a está trabalhando só com aquela Matemática maçante, eu gosto muito de contextualizar, eu gosto de estabelecer relações*” (Mário, EN, 2023). Com isso, percebe-se que o professor não é totalmente contra, visto que ele enfatiza gostar de desafios e o Ensino Médio é considerado um grande desafio para muitos educadores da Educação Básica. No entanto, para

o entrevistado, este ainda sim possui pontos negativos, que é a questão da quantidade de eletivas presentes em sua proposta curricular, como ressaltado em sua fala:

A crítica que eu tenho a essa reforma do Ensino Médio, é justamente a quantidade de eletivas e os objetivos de bastidores que estão por trás disso, a questão da própria aprovação para atender algumas políticas públicas. Acredito que o Ensino Médio não deve ficar da forma que eu estudei, mas eu acho que o número de disciplinas não contribuem para a formação desse aluno para os tempos atuais (Mário, EN, 2023).

Por fim, foram realizados os agradecimentos ao professor pela disponibilidade que se dispôs a realizar a entrevista, bem como pelo período. Além disso, foram feitas contribuições para a sua prática docente com o retorno à sala de aula para assumir, novamente, as suas respectivas turmas. Como por exemplo, destacou-se a importância de haver uma maior proximidade entre docentes e discentes, de se preocupar com o que está se passando na vida de cada um, de saber ouvir, acolher e não apenas entrar em sala de aula, aplicar conteúdos e esperar que a turma tenha um bom desempenho. É saber que o ensino e a aprendizagem podem ultrapassar laços e limites.

Considerações Finais

A implementação do NEM no país reflete um esforço significativo para modernizar e adequar o sistema educacional às necessidades do século XXI. A flexibilização do currículo, integrado ao mercado de trabalho e promoção da interdisciplinaridade, demonstra uma tentativa de tornar a educação mais relevante e contextualizada com a realidade dos estudantes. No entanto, existem desafios consideráveis no que se refere a implementação deste novo modelo, tais como a necessidade de formação adequada para os professores, falta de estrutura adequada para receber e manter os estudantes na escola em período integral e questões políticas relacionadas à sua implementação.

Apesar das vantagens apresentadas, como a promoção de uma educação mais dinâmica e alinhada com as demandas da sociedade atual, existem também, algumas críticas quanto a adoção deste modelo. Estas fazem referência à quantidade excessiva de disciplinas eletivas, por meio dos Itinerários Formativos e, aos possíveis interesses, por trás das políticas de implementação.

Estas questões destacam a complexidade do processo de reforma educacional e a importância de um diálogo contínuo entre todas as partes envolvidas no campo da educação. Além disso, a entrevista realizada com o professor de Matemática, nos fornece *insights* importantes sobre as experiências e percepções dos educadores em relação à adoção do NEM. Suas reflexões sobre os desafios e possibilidades apresentados por este novo modelo de ensino,

destacam a necessidade de apoio e investimento contínuo na formação docente, seja ela contínua ou inicial, bem como na melhoria das condições de trabalho nas escolas.

Em suma, a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil é um processo em andamento, que exige um esforço coletivo para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos pelos documentos normativos, além de buscar uma educação mais inclusiva, voltada para formação cidadã, relevante para os estudantes e preparatória para os desafios presentes na sociedade atual.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho de 2007, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. **Diário Oficial da União**, 17 de fevereiro de 2017, p. 1-3.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é Base - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 nov. 2018b, seção 1, p. 21-24.

CARRANO, Paulo. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Educacional**, 2017.

CÁSSIO, F., & GOULART, D. C. (2022). A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. *Retratos Da Escola*, 16(35), 285–293. Recuperado de <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>. Acesso em 05 abr. 2024.

CODES, A. L. M.; FONSECA, S. L. D.; ARAÚJO, H. E.. **Ensino médio: contexto e reforma. Afinal, do que se trata?**. Texto para Discussão, Brasília: 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10650/1/td_2663.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

FARIAS, G. S. **Narrativas autobiográficas do percurso formativo de egressos da Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4523>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUSA, M. G; CABRAL, C. L. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, 2015.

PANOSSIAN, M. L.; GROENWALD, C. L. O. **A Educação Matemática no Novo Ensino Médio: rumos possíveis**. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, p. 1-4, 2021.

SIMONETTI, D.; MORETTI, M. T. **Base nacional comum curricular do ensino médio e registros de representação semiótica.** Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, v. 11, n. 1, p. 99-117, 2021.

Autor 1:



Gabriela Jade Novais da Silva

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Vitória da Conquista (2023). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) pela mesma universidade.

Email: gabrielajade.prof@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9697900261981489>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0270-4576>

Autor 2:



Viviane Chagas Santos

Possui graduação no curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Vitória da Conquista (2023). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela mesma universidade.

Email: vivianechagassantos7@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8678460405915209>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5984-5249>

2766